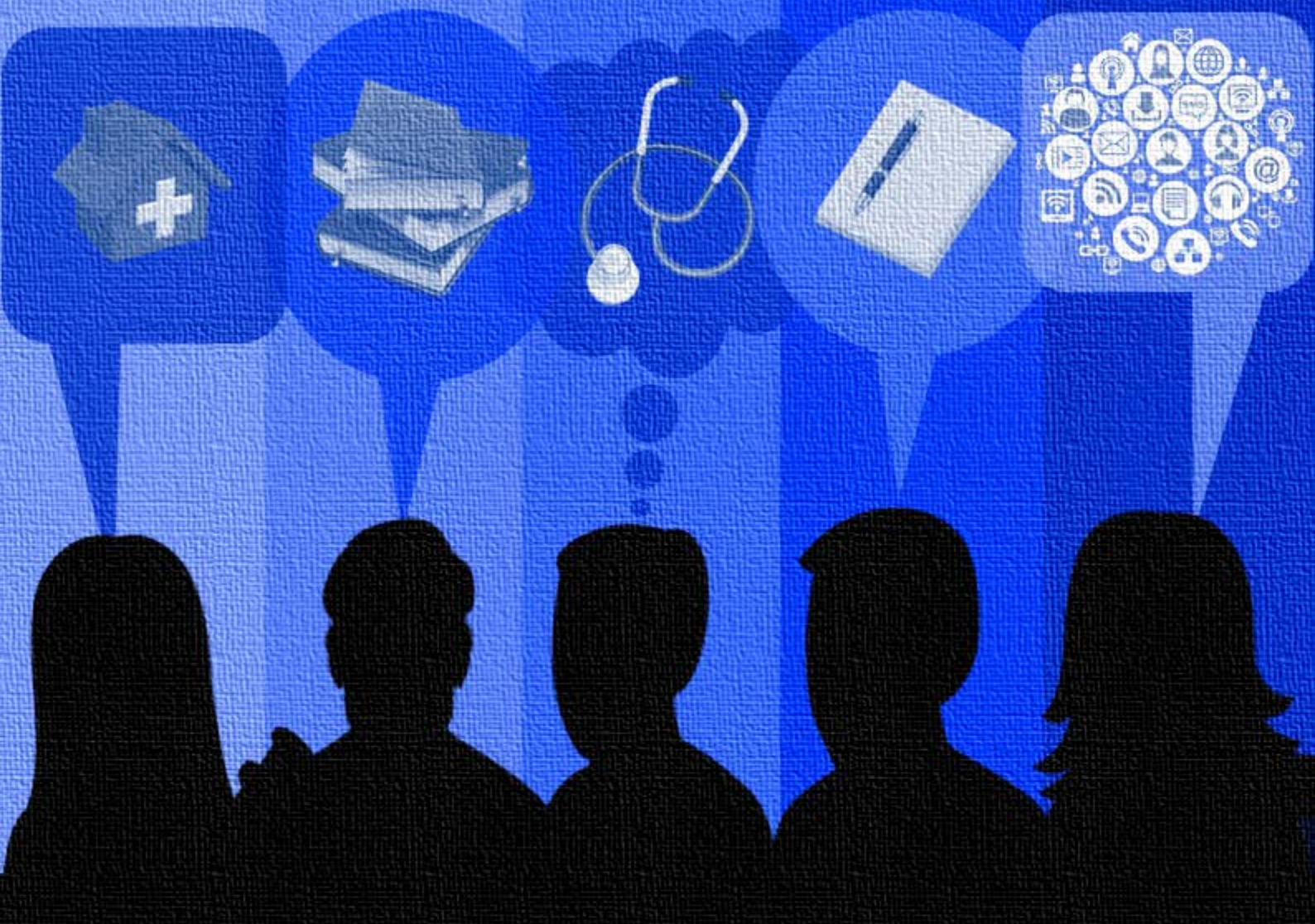




EDUCAÇÃO NA SAÚDE

BUSCANDO
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO
ENFERMEIRO EDUCADOR

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Ricardo Matos Santana
Kátia Bomfim de Carvalho Guerreiro
(Organizadores)



EDUCAÇÃO NA SAÚDE

BUSCANDO AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO
ENFERMEIRO EDUCADOR



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa – Governador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora

Evandro Sena Freire – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Elias Lins Guimarães – Pró-Reitor

Márcia Morel – Gerente Acadêmica

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Alessandro Fernandes de Santana – Pró-Reitor

Neurivaldo de Guzzi Filho – Gerente de Extensão

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

George Rego Albuquerque – Pró-Reitor

Daniela Mariano Lopes da Silva – Gerente de Pesquisa

Sergio Mota Alves - Gerente de Pós-Graduação



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cristiano de Sant'Anna Bahia – Diretor

João Luiz Almeida da Silva – Vice-Diretor



NÚCLEO JOVEM BOM DE VIDA

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora Geral

Ricardo Matos Santana – Coordenador Geral

Maria Aparecida Santa Fé Borges – Coordenadora Geral

Nayara Alves Severo – Coordenadora

José Carlos de Araújo Júnior – Coordenador

Gisleide Lima Silva – Coordenadora

Fabício José Souza Bastos – Coordenador

Flávia Alessandra de Souza – Coordenadora



NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM METODOLOGIAS NA ENFERMAGEM

Ricardo Matos Santana – Coordenador

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora

Carla Daiane Costa Dutra – Coordenadora

Emanuela Cardoso da Silva – Coordenadora

João Luís Almeida da Silva – Coordenador

José Carlos de Araújo Júnior – Coordenador

Myria Ribeiro da Silva – Coordenadora

Fabício José Souza Bastos – Coordenador

Nayara Mary Andrade Teles Monteiro – Coordenadora

Gisleide Lima Silva – Coordenadora

Natiane Carvalho Silva – Coordenadora

Stênio Carvalho Santos – Coordenador

Polyanna Alves Dias da Costa – Coordenadora

Janine Lemos de Lima – Coordenadora

Maria da Conceição Filgueiras de Araújo – Coordenadora

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora do Laboratório

COLEGIADO DE ENFERMAGEM

Fabício José de Souza Bastos – Coordenador

Mirian Oliveira dos Anjos – Vice-Coordenadora



Disciplina: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Docente

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Ricardo Matos Santana
Kátia Bomfim de Carvalho Guerreiro
(Organizadores)

EDUCAÇÃO NA SAÚDE

BUSCANDO AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ENFERMEIRO EDUCADOR

Ilhéus – Bahia
2018

2018 CC-BY-NC-SA Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt, Ricardo Matos Santana, Kátia Bomfim de Carvalho Guerreiro, Emanuela Cardoso da Silva, Natiane Carvalho Silva, João Luis Almeida da Silva, Jeanes Larchert, Fátima Santa Fé Borges, Maria Aparecida Santa Fé Borges, Ísis Farias Augusta, Álus Harã de Sousa Aranha, Larissa Amaral da Cunha, Genildo Alves de Oliveira Júnior, Ingrid Araújo Ribeiro, Jéssica Miranda Costa, Jadson Santos Nascimento, Tatiana Almeida Couto, Verônica Gonçalves da Silva.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

É autorizada a reprodução e divulgação parcial ou total desta obra, desde siga rigorosamente os termos da licença.

Elaboração, distribuição e informações:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Graduação

Departamento de Ciências da Saúde

Núcleo Jovem Bom de Vida

Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem – Nepemenf

(Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde)

Colegiado de Enfermagem (Projeto de Ensino: *Educação na Saúde: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador*; Disciplina: *Educação e Comunicação em Saúde*)

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho

CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil

Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114

Capa, projeto gráfico e diagramação: Ricardo Matos Santana

Editoração: Ricardo Matos Santana

Dados Internacionais de Catalogação

E24 Educação na saúde : buscando competências e habilidades do enfermeiro educador / Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt, Ricardo Matos Santana, Kátia Bomfim de Carvalho Guerreiro (organizadores). - Ilhéus, BA : UESC/DCS, 2018.
66 p. ; anexos.

Projeto de extensão : Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem – Nepemenf (Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde)

Projeto de ensino : Educação na Saúde : buscando as competências e habilidades do enfermeiro educador.

Inclui referências e apêndices.

1. Enfermagem . 2. Enfermagem - Estudo e ensino.
I. Bitencourt, Aretusa de Oliveira Martins. II. Santana, Ricardo Matos. III. Guerreiro, Kátia Bomfim de Carvalho.

CDD 610.73

AUTORES

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Enfermeira, Mestre em Enfermagem,
Especialista em Educação em Saúde,
Especialista em Docência na Saúde, Docente
Assistente do Departamento de Ciências da
Saúde da UESC. Email: aomartins@uesc.br.

Ricardo Matos Santana

Enfermeiro, Doutor em Ciências, Mestre em
Enfermagem, Especialista em Saúde Pública,
Especialista em Auditoria de Sistemas de
Saúde, Docente Assistente do Departamento
de Ciências da Saúde da UESC. Email:
ricmas@uesc.br.

Kátia Bomfim de Carvalho Guerreiro

Pedagoga, Mestre em Engenharia de Produção
- Mídia e Conhecimento, Especialista em
Psicopedagogia, Especialista em Orientação
Educacional Docente Assistente do
Departamento de Ciências da Educação da
UESC. Email: katiaguesc@gmail.com

Emanuela Cardoso da Silva

Enfermeira, Doutoranda em Ciências, Mestre
em Saúde Coletiva, Especialista em Docência
na Saúde, Especialista em Urgência e
Emergência, Especialista em Saúde da Família,
Especialista em Educação Profissional,
Docente Assistente do Departamento de
Ciências da Saúde da UESC. Email:
ecsilva@uesc.br

Natiane Carvalho Silva

Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento
Regional e Meio Ambiente, Especialista em
Médico-Cirúrgica, Docente Assistente do
Departamento de Ciências da Saúde da UESC.
Email: ncsilva@uesc.br

João Luis Almeida da Silva

Enfermeiro, Doutorando em Ciências, Mestre
em Enfermagem, Docente Assistente do
Departamento de Ciências da Saúde da UESC.
Email: prof.jlaldeida@gmail.com

Jeanes Larchert

Pedagoga, Doutora em Educação, Mestre em
Educação, Especialista em Psicopedagogia,
Especialista em Metodologia do Ensino
Superior. Docente Adjunto do Departamento
de Ciências da Educação da UESC. Email:
jelarchert@yahoo.com.br

Fátima Santa Fé Borges

Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia.
Coordenadora do Núcleo de Educação
Permanente em Saúde da Prefeitura Municipal
Itabuna. Email: fatimasfborges@yahoo.com.br

Maria Aparecida Santa Fé Borges

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva,
Especialista em Saúde Pública, Docente
Assistente do Departamento de Ciências da
Saúde da UESC. E-mail:
cdaborges@yahoo.com.br

Ísis Farias Augusta

Graduanda de enfermagem, bolsista do projeto de ensino EDUCAÇÃO NA SAÚDE: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador, do Curso de Enfermagem da UESC. Email: farias.isis@hotmail.com

Larissa Amaral da Cunha

Graduando de enfermagem, bolsista do projeto de ensino EDUCAÇÃO NA SAÚDE: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador, do Curso de Enfermagem da UESC. Email: larissamacunha@hotmail.com

Alus Harã de Sousa Aranha

Graduando de enfermagem, bolsista do projeto de ensino EDUCAÇÃO NA SAÚDE: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador, do Curso de Enfermagem da UESC. Email: alushara@hotmail.com

Genildo Alves de Oliveira Júnior

Graduando de enfermagem, bolsista do projeto de ensino EDUCAÇÃO NA SAÚDE: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador, do Curso de Enfermagem da UESC. Email: genildoenf@gmail.com

Ingrid Araújo Ribeiro

Graduanda de enfermagem, bolsista do projeto de ensino EDUCAÇÃO NA SAÚDE: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador, do Curso de Enfermagem da UESC. Email: ingridribeiro-ios@hotmail.com

Jéssica Miranda Costa

Graduada em Pedagogia, Graduada em História, Graduanda em enfermagem, bolsista do projeto de extensão Ler Faz Bem à Saúde, do Curso de Letras da UESC, voluntária do Núcleo Jovem Bom de Vida. Email: jheucosta22@gmail.com

Jadson Santos Nascimento

Enfermeiro, Comunicólogo, Mestrando em Ciências da Saúde, Colaborador Externo do Núcleo Jovem Bom de Vida da UESC. Email: jadson-nascimento@outlook.com

Tatiana Almeida Couto

Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva, Mestre em Ciências da Saúde, Doutoranda em Ciências da Saúde, colaboradora externa do Núcleo Jovem Bom de Vida da UESC. Email: tatiana_almeidacouto@hotmail.com

Verônica Gonçalves da Silva

Enfermeira, Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde, Colaboradora Externa do Núcleo Jovem Bom de Vida da UESC. Email: equidenar@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Este módulo tem como objetivo mediar o processo de ensino aprendizagem da disciplina Educação e Comunicação em Saúde, descrevendo o nosso processo pedagógico.

Apesar de a disciplina ser, essencialmente, teórica, buscamos criar estratégias pedagógicas que permitissem o exercício prático dos discentes tornando-os protagonistas do processo de ensino aprendizagem.

Vocês perceberão que, em geral, a cada aula estão previstas atividades para serem desenvolvidas previamente, em grande parte, **em grupo**, as quais são imprescindíveis para o seu aprendizado.

Trabalhar em grupo é uma estratégia que visa desenvolver, talvez, a mais complexa das técnicas de enfermagem... O trabalho em equipe.

A Enfermagem como profissão científica que possui um método científico próprio e versátil que é o Processo de Enfermagem, o qual é

perfeitamente viável no exercício dos vários papéis do enfermeiro: administrativo, assistencial, educacional e de pesquisa. Sendo assim, considerando que esta é uma disciplina do curso de Enfermagem, será através dele que os processos educacionais serão mediados. Aqui procuraremos mostrar a você, discente, o quanto prático e útil é planejar as nossas ações, especialmente, quando utilizamos o processo de enfermagem.

A avaliação acontecerá de forma processual e ao final da disciplina, permitindo, ao docente e ao discente, maiores oportunidades de aproveitamento tanto qualitativo quanto quantitativo. Esperamos que, este, seja um período de aprendizado mútuo, visto que como dizia o ilustre Paulo Freire: “Não há ensino sem aprendizado e não há aprendizado sem ensino”.

Um bom aprendizado para nós!!!!

Aretusa Bitencourt e equipe



SUMÁRIO

[illegible]

Unidade X: Os sujeitos da intervenção educacional: gêneros, condições sócio econômicas, culturais e étnico-raciais, condições especiais e comportamentos de saúde do aprendiz	43
Unidade XI: Necessidades de aprendizagem na saúde	45
Unidade XII: Domínios de aprendizagem na saúde	46
Unidade XIII: Metodologia: abordagens de educação na saúde	47
Unidade XIV: Metodologia: técnicas e estratégias de ensino aprendizagem na saúde	48
V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO	50
5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	50
5.2. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES	51
5.3. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DOCENTE E DA INSTITUIÇÃO	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	55
APÊNDICE A – Ficha de Avaliação – EXPOSIÇÃO DIALOGADA	57
APÊNDICE B – Ficha de Avaliação – PAINEL INTEGRADO	58
APÊNDICE C – Ficha de Avaliação	59
APÊNDICE D – Orientações gerais para a Revisão Bibliográfica	60
APÊNDICE E – Orientações gerais para apresentação do Pôster Dialogado	62
APÊNDICE F – Critérios de Avaliação – POSTER DIALOGADO	63
APÊNDICE G – Roteiro para Elaboração do Processo de Enfermagem Educacional	64

I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

1.1. ANÁLISE DA REALIDADE

1.1.1. Conhecimento do contexto educacional

Sujeitos – Graduandos de enfermagem da UESC matriculados na disciplina Educação e Comunicação na Saúde.

Contexto – a referida disciplina está inserida no terceiro semestre da nova matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UESC (UESC, 2014), aprovado em 2014 e implantado em 2015.

Objeto de Ensino – Estudo da educação na saúde e ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da função educacional do enfermeiro através do processo de enfermagem. Investigação para Processos Enfermagem Educacionais; Diagnósticos de Enfermagem Educacionais; Planejamento de Processos de Enfermagem Educacionais; Implementação de Processos de Enfermagem Educacionais; Avaliação de Processos de Enfermagem Educacionais.

1.1.2. Necessidades Educacionais

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), no seu artigo quinto, nos

levam a identificar as seguintes Necessidades Educativas Legais:

- Necessidade de aprender a planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- Necessidade de aprender a planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
- Necessidade de conhecer o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- Necessidade de aprender competências e habilidades de comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- Necessidade de aprender o domínio de tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- Necessidade de adquirir competências e habilidades para desenvolver capacitações pedagógicas.
- Necessidade de assegurar a **articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência** no cotidiano acadêmico e profissional.

II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

2.1. DIAGNÓSTICOS EDUCACIONAIS

As necessidades educativas direcionaram a elaboração dos enunciados para os diagnósticos/problemas educacionais de enfermagem.

Esses diagnósticos foram elaborados em conformidade com a linguagem documentária, estabelecida pela Norma ISO 18104:2014 (ISO, 2014), que dispõe sobre as estruturas categoriais de representação dos Diagnósticos de Enfermagem e Ações de Enfermagem em sistemas terminológicos. Dessa forma, buscamos uma escrita que esteja alinhada com os padrões de uniformização internacional das terminologias adotadas na área de saúde.

Para esse plano de ensino-aprendizagem, foram utilizados três dos sete eixos do sistema multiaxial da Norma ISO 18104: 2014 (ISO, 2014). São eles: **Foco**, **Sujeito** e **Julgamento**. De forma que se seguiu a composição: Foco + Sujeito + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educacionais.

O eixo **foco** do diagnóstico é o elemento principal, ou a parte fundamental

e essencial, sendo considerado a raiz do conceito diagnóstico (HERDMAN; KAMITSURU, 2015). Descreve a dimensão da necessidade educacional, que é o elemento central do diagnóstico. Na redação dos diagnósticos desse plano de ensino-aprendizagem, os focos estão destacados em **negrito**.

Foram considerados os seguintes *focos* dos diagnósticos: *conhecimento, compreensão, aplicação, aceitação, concentração, capacidade de escuta, expressão, relação, seguimento, adesão, integração, organização, influência, efetuação, escolhas, desenvolvimento, preparação, prática, manipulação, construção, reorganização, adaptação e combinação*. Todos eles de acordo com os domínios Cognitivo, Afetivo e Psicomotor da Taxonomia de Bloom (BASTABLE, 2010; FERRAZ; BELHOT, 2010).

O eixo **sujeito** do diagnóstico é definido como a(s) pessoa(s) para quem é determinado um diagnóstico de enfermagem. Embora considerado um eixo

essencial, o sujeito pode estar implícito na escrita do enunciado diagnóstico¹. Dessa forma, todos os diagnósticos educacionais foram elaborados estando o eixo *sujeito* implícito em seu enunciado. De maneira que se vê somente a composição Foco + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educacional.

São considerados *sujeitos* para os Diagnósticos de Enfermagem Educacionais, desse plano de ensino-aprendizagem, os Graduandos de enfermagem da UESC matriculados na disciplina Educação e Comunicação na Saúde.

O eixo **julgamento** diz respeito à opinião ou discernimento relacionado com um *foco* (ISO, 2014), sendo um descritor/modificador que limita ou especifica o sentido do *foco* do diagnóstico (HERDMAN; KAMITSURU, 2015).

Foram considerados os seguintes julgamentos dos diagnósticos: *déficit, insuficiente, comprometido, instável, disfuncional, ineficaz, falho, comprometida, frágil, inadequado*. Todos eles levam em consideração seu respectivo significado semântico encontrado no “Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa” (WEISZFLOG, 2012) e estão em conformidade com a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I (HERDMAN; KAMITSURU, 2015). Na redação dos diagnósticos desse plano de ensino-aprendizagem, os julgamentos estão destacados em *itálico*.

Esses Diagnósticos de Enfermagem Educacionais nortearam a projeção de finalidades, as formas de mediação e a realização interativa desse plano de ensino-aprendizagem.

2.1.1- Diagnósticos de Enfermagem Educacionais para o Domínio Cognitivo:

Classe Conhecimento

- *Déficit* de **conhecimento** sobre planejamento, implementação e participação de programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- *Déficit* de **conhecimento** sobre planejamento e implementação de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
- *Déficit* de **conhecimento** sobre o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Conhecimento** *insuficiente* sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Conhecimento** *insuficiente* sobre o domínio de tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Conhecimento** *insuficiente* sobre o desenvolvimento de capacitações pedagógicas.
- *Déficit* de **conhecimento** sobre a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.

Classe Compreensão

- Risco de **compreensão** *comprometida* sobre planejamento, implementação e participação de programas de formação e

qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.

- Risco de **compreensão comprometida** sobre planejamento e implementação de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
- Risco de **compreensão comprometida** sobre o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Compreensão instável** sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Compreensão disfuncional** sobre o domínio de tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **compreensão ineficaz** sobre o desenvolvimento de capacitações pedagógicas.
- Risco de **compreensão falha** sobre a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.

Classe Aplicação

- Risco de **aplicação comprometida** sobre o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **aplicação insuficiente** dos conhecimentos sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **aplicação disfuncional** de tecnologias de comunicação e

informação no cotidiano acadêmico e profissional.

- Risco de **aplicação ineficaz** de capacitações pedagógicas.
- Risco de **aplicação falha** da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.

2.1.2- Diagnósticos de Enfermagem Educacionais para o Domínio Afetivo:

Classe Receptividade

- Risco de **aceitação comprometida** sobre o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **concentração insuficiente** durante a interação pedagógica.
- Risco de **capacidade de escuta comprometida** durante a interação pedagógica.

Classe Resposta

- Risco de **expressão insuficiente** dos conhecimentos sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **relação insuficiente** entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **relação disfuncional** do uso de tecnologias de comunicação e informação e o cotidiano acadêmico e profissional.

Classe Valorização

- Risco de **seguimento** *insuficiente* do Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.

Classe Organização

- Risco de **adesão** *comprometida* ao Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **expressão** *frágil* dos conhecimentos sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **integração** *inadequada* de tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **organização** *ineficaz* de capacitações pedagógicas.
- Risco de **organização** *ineficaz* da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.

Classe Caracterização

- Risco de **influência** *insuficiente* para a implementação do Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.

2.1.3- Diagnósticos de Enfermagem Educacionais para o Domínio Psicomotor:

Classe Percepção

- Risco de **efetuação** *comprometida* do Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **efetuação** *comprometida* da comunicação, envolvendo comunicação

verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.

- Risco de **efetuação** *comprometida* do uso de tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **escolhas** *ineficazes* para o desenvolvimento de capacitações pedagógicas.

Classe Preparação

- Risco de **desenvolvimento** *comprometido* do Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **preparação** *comprometida* da comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **preparação** *insuficiente* do uso de tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **escolhas** *ineficazes* para o desenvolvimento de capacitações pedagógicas.

Classe Resposta Orientada

- Risco de **prática** *insuficiente* do Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **escolhas** *inadequadas* durante a comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **manipulação** *inadequada* das tecnologias de comunicação e

informação no cotidiano acadêmico e profissional.

- Risco de **construção** *ineficaz* de capacitações pedagógicas.

Classe Mecanismo

- Risco de **reorganização** *comprometida* do Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **adaptação** *insuficiente* dos conhecimentos sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura ao cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **adaptação** *insuficiente* das tecnologias de comunicação e

informação ao cotidiano acadêmico e profissional.

- Risco de **adaptação** *ineficaz* de capacitações pedagógicas aos contextos situacionais.

Classe Resposta Complexa

- Risco de **combinação** *insuficiente* do Processo de Enfermagem Educacional com as Teorias de Enfermagem no cotidiano acadêmico e profissional.
- Risco de **combinação** *insuficiente* do Processo de Enfermagem Educacional com as Abordagens da Aprendizagem no cotidiano acadêmico e profissional.

III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

3.1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES

3.1.1. Objetivos

Geral

- Subsidiar o aprendizado sobre educação na saúde e ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento do papel educacional do enfermeiro através do processo de enfermagem educacional.

Específicos para o Domínio Cognitivo:

- **Conhecer** os princípios teóricos sobre planejamento, implementação e participação de programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- **Conhecer** os princípios teóricos sobre planejamento e implementação de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
- **Conhecer** os princípios teóricos sobre o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Conhecer** os princípios teóricos sobre comunicação, envolvendo comunicação

verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.

- **Conhecer** os princípios teóricos sobre tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Conhecer** os princípios teóricos sobre o desenvolvimento de capacitações pedagógicas.
- **Conhecer** os princípios teóricos sobre a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Compreender** o planejamento, implementação e participação de programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde.
- **Compreender** o planejamento e implementação de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
- **Compreender** o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.

- **Compreender** a comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Compreender** as tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Compreender** o desenvolvimento de capacitações pedagógicas.
- **Compreender** a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Aplicar** o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Aplicar** os conhecimentos sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Aplicar** as tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Aplicar** os princípios teóricos para capacitações pedagógicas.
- **Aplicar** a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.

Específicos para o Domínio Afetivo:

- **Aceitar** o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Concentrar(-se)** suficientemente durante a interação pedagógica.
- **Escutar** satisfatoriamente as interações pedagógicas.
- **Expressar** **suficientemente** os conhecimentos sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Relacionar** o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.

- **Relacionar** o uso de tecnologias de comunicação e informação e o cotidiano acadêmico e profissional.
- **Seguir** o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Aderir** ao Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Expressar** os conhecimentos sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Integrar** adequadamente as tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Organizar** capacitações pedagógicas.
- **Organizar** a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Influenciar** a implementação do Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.

Específicos para o Domínio Psicomotor:

- **Efetuar** o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Efetuar** os conhecimentos sobre da comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Efetuar** o uso de tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Escolher** estratégias eficazes para o desenvolvimento de capacitações pedagógicas.
- **Desenvolver** o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Preparar** os processos de comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-

verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.

- **Preparar** o uso de tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Escolher** estratégias eficazes para o desenvolvimento de capacitações pedagógicas.
- **Praticar** o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Escolher** ferramentas adequadas de comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Manipular** adequadamente as tecnologias de comunicação e informação no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Construir** capacitações pedagógicas dentro dos contextos situacionais.
- **Reorganizar** o Processo de Enfermagem Educacional no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Adaptar** os conhecimentos sobre comunicação, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura ao cotidiano acadêmico e profissional.
- **Adaptar** as tecnologias de comunicação e informação ao cotidiano acadêmico e profissional.
- **Adaptar** as capacitações pedagógicas aos contextos situacionais.
- **Combinar** o Processo de Enfermagem Educacional com as Teorias de Enfermagem no cotidiano acadêmico e profissional.
- **Combinar** o Processo de Enfermagem Educacional com as Abordagens da Aprendizagem no cotidiano acadêmico e profissional.

3.2. FORMAS DE MEDIAÇÃO

3.2.1. Conteúdos

Os Conteúdos abordados ao longo da disciplina, conforme o Apêndice H, serão:

- Dimensão Educacional do Processo de Trabalho do Enfermeiro.
- Organização de Eventos.
- Comunicação na Saúde e na Enfermagem.
- Abordagens Teóricas da Comunicação no Processo de Trabalho do Enfermeiro.
- Abordagens de Aprendizagem no Processo de Trabalho do Enfermeiro.
- Políticas Públicas de Educação na Saúde
- Processo de Enfermagem Educacional
- Os Sujeitos da Intervenção Educacional: Estágios de Desenvolvimento do Aprendiz.
- Os Sujeitos da Intervenção Educacional: Gêneros, Condições Sócio econômicas, Culturais e Étnico-raciais, Condições especiais do Aprendiz e Comportamentos de saúde do Aprendiz.
- Necessidades de aprendizagem na Saúde
- Domínios de Aprendizagem e Definição dos objetos da intervenção educacional na Saúde
- Projeção de Finalidades da Intervenção Educacional.
- Metodologia da Educação na Saúde: Abordagens de Educação na Saúde.
- Metodologia da Educação na Saúde: Técnicas e Estratégias de Ensino Aprendizagem na Saúde
- Avaliação do Processo de Enfermagem Educacional.

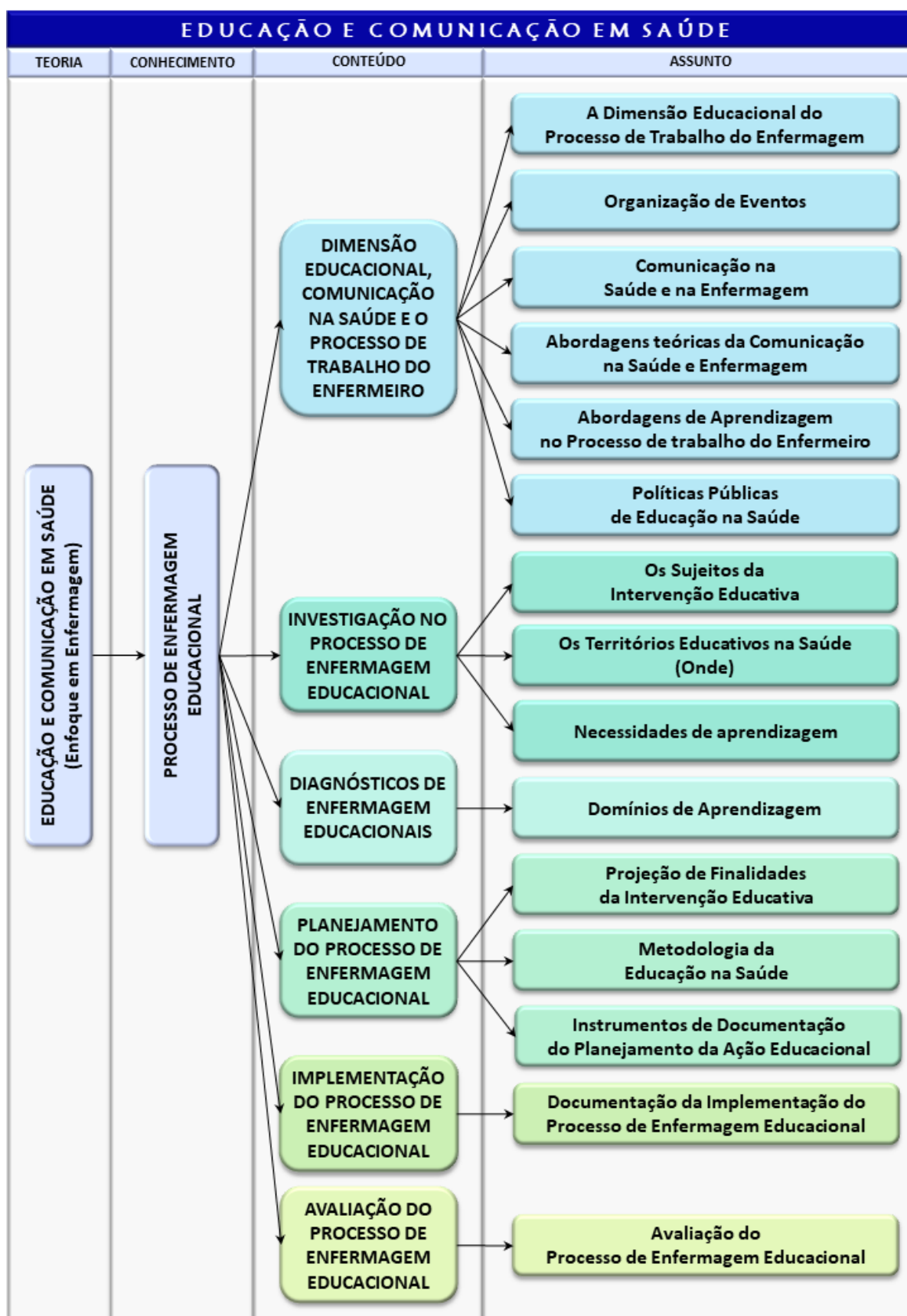


Figura 1 – Mapa Curricular da Disciplina Educação e Comunicação em Enfermagem.

3.2.2. Metodologia

A disciplina Educação e Comunicação na Saúde tem como eixos metodológicos a educação popular, processo de enfermagem e a extensão universitária.

No que se refere à **educação popular**, inspirados por Paulo Freire e empoderados pela PNEPS-SUS (BRASIL, 2013), buscaremos seguir os seguintes princípios:

§ 1º **Diálogo** é o encontro de conhecimentos construídos histórica e culturalmente por sujeitos, ou seja, o encontro desses sujeitos na intersubjetividade, que acontece quando cada um, de forma respeitosa, coloca o que sabe à disposição para ampliar o conhecimento crítico de ambos acerca da realidade, contribuindo com os processos de transformação e de humanização.

§ 2º **Amorosidade** é a ampliação do diálogo nas relações de cuidado e na ação educacional pela incorporação das trocas emocionais e da sensibilidade, propiciando ir além do diálogo baseado apenas em conhecimentos e argumentações logicamente organizadas.

§ 3º A **problematização** implica a existência de relações dialógicas e propõe a construção de práticas em saúde alicerçadas na leitura e na análise crítica da realidade.

§ 4º A **construção compartilhada do conhecimento** consiste em processos comunicacionais e pedagógicos entre pessoas e grupos de saberes, culturas e inserções sociais diferentes, na perspectiva de compreender e transformar de modo coletivo as ações

de saúde desde suas dimensões teóricas, políticas e práticas.

§ 5º A **emancipação** é um processo coletivo e compartilhado no qual pessoas e grupos conquistam a superação e a libertação de todas as formas de opressão, exploração, discriminação e violência ainda vigentes na sociedade e que produzem a desumanização e a determinação social do adoecimento.

§ 6º O **compromisso com a construção do projeto democrático e popular** é a reafirmação do compromisso com a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática, igualitária, soberana e culturalmente diversa que somente será construída por meio da contribuição das lutas sociais e da garantia do direito universal à saúde no Brasil, tendo como protagonistas os sujeitos populares, seus grupos e movimentos, que historicamente foram silenciados e marginalizados.

Considerando que o **Processo de Enfermagem** é método científico próprio desta profissão, o qual viabiliza a execução de todas as suas dimensões este foi escolhido como estratégia metodológica.

O Processo de Enfermagem é organizado dentro de cinco momentos: **investigação**, com escuta qualificada, buscando reunir informações, identificar necessidades, problemas, interesses ou respostas humanas do que recebe o cuidado ou *ensinado*; **diagnóstico**, os dados coletados na investigação são analisados e interpretados, são feitas conclusões sobre as necessidades, problemas interesses ou respostas humanas; **planejamento**, estabelece as prioridades para os problemas diagnosticados, escrever estratégias que conduzirão aos resultados esperados, registrar os diagnósticos,

resultados e ações de enfermagem; **implementação**, momento considerado como início e fim das ações necessárias para o alcance dos objetivos definidos; avaliação, presente também em todos os outros momentos, consistindo em um processo contínuo, determinando a extensão pela qual os objetivos foram alcançados (SANTANA, 2014).

Utilizar o Processo Enfermagem como ferramenta pedagógica permite ao discente expressar os seus saberes, incentivando-o a realizar interconexões metais, promovendo a durabilidade do aprendizado na memória. Assim, se (re)constrói o conhecimento, formando conceitos sólidos, o que possibilitará o agir e reagir diante da realidade imposta pela prática profissional

Este tem se mostrado como um método versátil por apresentar interfaces com a problematização mostrando a sua confluência com os princípios da educação popular. Qualidade que ratificou a sua escolha como estratégia metodológica para esta disciplina.

Outro eixo metodológico desta proposta é a **extensão** universitária, por esta ser um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

Corroborando com o preconizado no PPP da graduação de enfermagem da UESC.

Para tanto, contaremos com o suporte de duas ações extensionistas da UESC:

- O Laboratório De Educação e Comunicação na Saúde do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem – NEPEMENF

- E a linha de ação LABOR – De Lagarta a Borboleta, do Núcleo Jovem Bom de Vida - JBV

O ensino, a pesquisa e a extensão precisam estar bem articulados para conduzirem a mudanças significativas nos processos de ensino – aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional. A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão possibilitarão, assim, operacionalizar a relação entre teoria e prática no cenário do presente projeto (RAYS, 2003).

Assim, a presente disciplina, apesar de não ter carga horária prática, buscará estimular os discentes a serem protagonistas no processo das suas competências e habilidades no âmbito da dimensão educacional do processo de trabalho do enfermeiro.

3.2.3. Recursos

a) Físicos

- Sala de aula
- Biblioteca da UESC
- Laboratório de Habilidades de Enfermagem I

b) Materiais

- Projeto multimídia;
- Computador;
- Papel Ofício;
- Cola, tesoura, TNT, cartolina, entre outros;
- Outros recursos eletrônicos (tablet, celular) se assim discentes e docentes julgarem necessários.

c) Humanos

- Docente e discentes da disciplina Educação e Comunicação na Saúde;
- Equipe do LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE/NEPEMENF;
- Equipe do Núcleo Jovem Bom de Vida – JBV
- Equipe do projeto de ensino “EDUCAÇÃO NA SAÚDE: Buscando as

Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador”

3.2.4. Cronograma

Organizamos um Cronograma Semestral específico para a disciplina com suas respectivas datas, Apêndice I.

IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

4.1. PLANOS DE AULA

Vasconcelos (2006, p. 148) define o plano de aula como “a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas”. Também chamado de Plano de Unidade apresenta um roteiro do fazer cotidiano.

Deste modo, cada unidade deve apresentar um conteúdo, delimitando as projeções de finalidades específicas, ou seja, o que se pretende aprender, as competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Considerando o aporte metodológico da disciplina descrito neste plano de ensino aprendizagem o seu desenvolvimento ocorre de modo bem distinto do tradicional.

É muito comum que ao longo das disciplinas uma ou outra ação seja construída pela turma, ou que uma ou outra metodologia ativa intercale uma gama de aulas expositivas, de modo que o docente é quem acaba, sempre, responsabilizado pelo processo de ensino aprendizagem.

O que acontece no contexto da disciplina EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SAÚDE é, praticamente, o inverso: uma ou outra exposição dialogada da docente intercala um universo de estratégias ativas organizadas e desenvolvidas pelos discentes.

É preciso atentar que a maioria das atividades serão construídas e conduzidas pela turma, os protagonistas deste processo. Assim, é essencial a **atenção, especialmente, com as atividades prévias.**

Enfim, partimos para o detalhamento das intervenções educativas propriamente ditas, ou seja, cada aula.

4.1.1. Detalhamento dos Planos de Aula

Os planos das aulas para a disciplina estão organizados em dez unidades de ensino, distribuídas em quatro partes:

PARTE I – Dimensão Educacional, Comunicação e o Processo de Trabalho do Enfermeiro

- *Unidade I* – Dimensão educacional do processo de cuidar do enfermeiro.

- *Unidade II* – Organização de eventos.
- *Unidade III* – Comunicação em Saúde.
- *Unidade IV* – Referenciais teóricos de uma intervenção educativa: abordagens teóricas da comunicação na saúde e na enfermagem.

PARTE II – Processo de Enfermagem Educacional: AVALIAÇÃO

- *Unidade V* – Avaliação do processo educacional.
- *Unidade VI* – Processo de Enfermagem Educacional.

PARTE III – Processo de Enfermagem Educacional: INVESTIGAÇÃO e DIAGNÓSTICOS

- *Unidade VII* – Os sujeitos da intervenção educativa: Estágio de desenvolvimento do aprendiz.
- *Unidade VIII* – Os sujeitos da intervenção educativa: Gêneros, Condições Sócio econômicas, Culturais e étnico-raciais, Condições especiais e Comportamentos de saúde do Aprendiz.

- *Unidade IX* – Necessidades de aprendizagem.
- *Unidade X* – Domínios de aprendizagem e definição dos objetos de intervenção educacional na saúde.

PARTE IV – Processo de Enfermagem Educacional: PLANEJAMENTO

- *Unidade XI* – Metodologia da intervenção educativa: Abordagens de Educação na Saúde.
- *Unidade XII* – Referenciais teóricos de uma intervenção educacional: abordagens de aprendizagem no processo de cuidado na saúde.
- *Unidade XIII* – Referenciais teóricos de uma intervenção educativa: Políticas Públicas de Educação na Saúde.
- *Unidade XIV* – Técnicas e estratégias de ensino aprendizagem na saúde.

Os referidos planos de aulas estão detalhadamente expostos a partir da próxima página.

UNIDADE I:

DIMENSÃO EDUCACIONAL DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Promover integração entre docentes e discentes;
- ✓ Firmar acordos pedagógicos;
- ✓ Promover a reflexão sobre o papel de educador do enfermeiro
- ✓ Refletir sobre o marketing pessoal nos diferentes contextos da enfermagem

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO

Conhecendo conceitos que permeiam a dimensão educacional do processo de trabalho do enfermeiro.

- ✓ **Painel:** Os conceitos como conhecemos

Passo 1: Cada discente deverá escrever o que pensa sobre as palavras e/ou frases do quadro que estará afixado na parede.

Passo 2: A turma fará uma breve reflexão sobre os conceitos apresentados.

2º MOMENTO

Passo 1: A turma se dividirá em **05 grupos**.

Passo 2: Todos os discentes deverão ler o texto indicado para seu grupo, buscando identificar a dimensão educacional do processo de trabalho do enfermeiro.

Grupo 1:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília 2001. 5 p.

Grupo 2:

PIRES, Denise. **A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, p. 739-744, set./out. 2009.

Grupo 3:

BASTABLE, Susan B.. **Panorama da Educação no Cuidado em Saúde**. In: BASTABLE, Susan B.. O Enfermeiro como Educador: princípios de ensino aprendizagem. Tradução Aline Capelli Vargas – 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

Grupo 4:

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **Enfermeiro como Trabalhador Autônomo**. In: Oguisso, Taka; Schmidt, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal - 3.ed., atualizada e ampliada. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Grupo 5:

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. **O Processo de Ensino-Aprendizagem**. In: ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem – Introdução

ao Processo de Enfermagem - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

3º MOMENTO

Desconstruído e reconstruindo conceitos que permeiam a dimensão educacional do processo de trabalho do enfermeiro.

- ✓ **Roda de Conversas:** A dimensão educacional do processo de trabalho do enfermeiro.
- ✓ **Painel:** Novos Conceitos

Passo 1: Cada discente deverá escrever o que pensa sobre as palavras e/ou frases do quadro que estará afixado na parede

Passo 2: A turma fará uma breve reflexão sobre os novos conceitos construídos.

4º MOMENTO

Pensando sobre sua autoimagem.

- ✓ **Dinâmica:** Entre o que sou e o que penso de mim

5º MOMENTO

Pensando em Marketing Pessoal na Enfermagem

Passo 1: Cada discente deverá ler o texto:

Texto:

MAUÉS, Daniela Soares de Oliveira. **O Marketing Pessoal do Enfermeiro: uma contribuição para a gerência de enfermagem.** Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2007.

Passo 2: A turma fará uma roda de conversas sobre o tema Marketing Profissional e Pessoal.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade
- ✓ Pontualidade
- ✓ Disponibilidade para a atividade;
- ✓ Participação efetiva
- ✓ Conteúdo da participação

UNIDADE II: ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Apresentar os tipos de eventos;
- ✓ Subsidiar o aprendizado sobre organização de eventos em saúde;
- ✓ Refletir sobre o papel do enfermeiro na organização de eventos de saúde;
- ✓ Instrumentalizar os discentes de enfermagem para a organização de eventos, especialmente, científicos.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO

Passo 1: Antes da aula, a turma deverá se dividir em **04 grupos**.

Passo 2: Cada grupo deverá fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema organização de eventos buscando identificar, pelo menos, os seguintes tópicos:

- ✓ O que é evento, suas divisões e tipos;
- ✓ Planejamento de eventos (Antes, durante e após);
- ✓ Marketing de eventos;
- ✓ Documentação de Eventos;
- ✓ Aspectos éticos e Legais de eventos;
- ✓ Certificação de eventos.

2º MOMENTO

Passo 1: Na sala de aula, cada grupo deverá se reunir, discutir o que foi pesquisado e

construir um quadro resumo referenciado*, tamanho A4, contendo, pelo menos os tópicos que foram pesquisados.

Passo 2: Cada grupo lançará, no painel que estará afixado na parede, o conteúdo do seu do quadro resumo;

Passo 3: Toda a turma analisará e discutirá o painel buscando excluir os conceitos repetidos e agregar os afins;

Passo 4: Um redator, eleito pelo grupo, estará no computador digitando o conteúdo construído a partir dos consensos provenientes da discussão do painel.

- ✓ O texto final deverá contemplar, pelo menos, O que é evento, suas divisões e tipos;
- ✓ Planejamento de eventos (Antes, durante e após);
- ✓ Marketing de eventos;
- ✓ Documentação de Eventos;
- ✓ Aspectos éticos e Legais de eventos;
- ✓ Certificação de eventos.

3º MOMENTO

Na sala de aula, cada grupo deverá construir um ROTEIRO DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, a partir dos conhecimentos construídos nos momentos anteriores, adaptando às seguintes demandas:

Grupo 1: Trabalho de Disciplina - em Sala de Aula

Grupo 2: Oficina Temática com a Comunidade

Grupo 3: Feira de Saúde
Grupo 4: Evento Científico

4º MOMENTO

Cada grupo deverá apresentar o seu ROTEIRO DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS para a turma.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade e Pontualidade
- ✓ Disponibilidade para a atividade;
- ✓ Participação efetiva
- ✓ Conteúdo do texto final resultante da discussão do painel
- ✓ Conteúdo do ROTEIRO DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS.

UNIDADE III: COMUNICAÇÃO NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Entender o processo básico da comunicação
- ✓ Perceber que cada nível de comunicação exige diferentes estratégias
- ✓ Refletir sobre a importância da comunicação no processo de cuidar
- ✓ Visualizar a abrangência do conteúdo da mensagem e seus respectivos elementos
- ✓ Discutir sobre a importância da comunicação verbal e não verbal para um processo educacional efetivo e eficaz
- ✓ Compreender a comunicação terapêutica no processo de trabalho do enfermeiro
- ✓ Conhecer alguns tipos de registros escritos e audiovisuais do processo educacional
- ✓ Discutir sobre os aspectos éticos e legais de registros audiovisuais e escritos

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

Cada um, individualmente, deverá ler a bibliografia sugerida, fazendo um glossário:

Texto 1:

SILVA, M. J. P. da. **O Aprendizado da linguagem não verbal e o cuidar.** In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012

Texto 2:

STEFANELLI, M. C.. **Introdução à comunicação terapêutica.** In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012

Texto 3:

STEFANELLI, M. C.. **Estratégias de comunicação terapêutica.** In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012

Texto 4:

STEFANELLI, M. C.. **Comunicação não terapêutica e desafios à comunicação terapêutica.** In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012

Texto 5:

CARVALHO, E. BACHION, M. M.. **Comunicação e o processo de enfermagem.** In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012

Texto 6:

PONTES, A. C. P.; LEITÃO, I. M. T. A.; RAMOS, I. C.. **Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do**

cuidado. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2008 maio-jun; 61(3): 312-8.

2º MOMENTO – DURANTE A AULA

- ✓ **Roda de Conversa:** Comunicação em Saúde

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade
- ✓ Pontualidade
- ✓ Disponibilidade para a atividade;
- ✓ Participação efetiva
- ✓ Conteúdo da participação

UNIDADE IV:

ABORDAGENS TEÓRICAS DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer as teorias gerais que analisam a comunicação na saúde e na enfermagem
- ✓ Compreender os diferentes contextos da comunicação na enfermagem

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO

Antes da aula, cada um, individualmente, deverá ler a bibliografia indicada, fazendo um glossário:

Texto 1:

STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.; ARANTES, E. C.. **Comunicação e Enfermagem** *In*: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012

Texto 2:

CARVALHO, E. BACHION, M. M.. **Abordagens teóricas da comunicação**

humana e sua aplicação na enfermagem.

In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012

Texto 3:

STEFANELLI, M. C.. **Conceitos Teóricos sobre Comunicação.** *In*: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C.. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012

Texto suplementar sugerido:

CORCORAN, Nova. Comunicação em Saúde. São Paulo: Roca, 2010

2º MOMENTO

Na sala de aula...

- ✓ **Roda de Conversa:** Comunicação na Saúde e na Enfermagem

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade
- ✓ Pontualidade
- ✓ Disponibilidade para a atividade;
- ✓ Participação efetiva
- ✓ Conteúdo da participação

UNIDADE V:

ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Aproximar os discentes de enfermagem das abordagens de aprendizagem.
- ✓ Provocar a reflexão crítica e um fazer consciente do processo educativo em saúde.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

A sala deve ser dividida em 05 grupos e cada um deles deverá pesquisar um tema a ser distribuídos conforme especificações abaixo:

Grupo 1: Abordagem tradicional

Grupo 2: Abordagem comportamentalista

Grupo 3: Abordagem humanista

Grupo 4: Abordagem cognitivista

Grupo 5: Abordagem sociocultural

2º MOMENTO – ANTES DA AULA

Cada grupo deverá pesquisar a sua temática a partir da bibliografia recomendada.

Bibliografia recomendada:

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti.
Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.**

BASTABLE, Susan B.. **Aplicando teorias da Aprendizagem à Prática do Cuidado.** In: BASTABLE, Susan B.. O Enfermeiro como Educador: princípios de ensino aprendizagem. Tradução Aline Capelli Vargas – 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010

Após as leituras, cada grupo deverá construir um **quadro resumo** do(s) tema(s) sob sua responsabilidade abordando:

- ✓ Características gerais;
- ✓ Homem
- ✓ Mundo
- ✓ Sociedade-cultura
- ✓ Conhecimento
- ✓ Educação
- ✓ Saúde
- ✓ Escola
- ✓ Instituições de saúde
- ✓ Enfermagem
- ✓ Ensino-aprendizagem na saúde
- ✓ Professor-aluno
- ✓ Enfermeiro/usuário
- ✓ Metodologia
- ✓ Avaliação
- ✓ Considerações finais

3º MOMENTO – DURANTE A AULA

- ✓ A sala será dividida em duas equipes;
- ✓ Cada equipe deverá escolher uma cor;
- ✓ Cada equipe deverá comparecer à aula com uma camisa da cor da sua equipe;

Obs.1: Dar preferência a roupas confortáveis e que possibilitem o desenvolvimento de atividades físicas;

Obs.2: O USO DE SAIA NÃO É RECOMENDADO.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Conhecimento científico;
- ✓ Participação individual e coletiva;
- ✓ Postura.

UNIDADE VI:

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer as **políticas públicas de educação na saúde**;
- ✓ Refletir acerca da **responsabilidade** do Enfermeiro acerca do processo de cuidar do adolescente;
- ✓ Desenvolver **formação técnico-científica** que confira qualidade ao exercício profissional;
- ✓ Compreender a **política de saúde no contexto das políticas sociais**, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

A sala deve ser dividida em 06 grupos e cada um deles deverá pesquisar um tema a ser distribuídos conforme especificações abaixo:

Grupo 1: Política Nacional de Gestão da Educação na Saúde;

Grupo 2: Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;

Grupo 3: Política Nacional de Promoção da Saúde;

Grupo 4: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde Pró-Saúde/PET Saúde;

Grupo 5: Residência Multiprofissional em Saúde – RMS;

Grupo 6: Estratégia Telessaúde Brasil/ Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde UNASUS

2º MOMENTO – ANTES DA AULA

Cada grupo deverá construir um **quadro resumo** do(s) tema(s) sob sua responsabilidade

De cada tema deve ser destacado, pelo menos:

- ✓ Definição;
- ✓ Principais características;
- ✓ Diretrizes/características;
- ✓ Análise crítica;
- ✓ Percepções do grupo.

Obs.: Todo o material necessário encontra-se disponíveis na internet.

3º MOMENTO – DURANTE A AULA

Formar 06 novos grupos de apresentação, de modo que, em cada um deles tenha, pelo menos, 01 representante de cada grupo de prática;

a) O(s) representante(s) de cada grupo deverá(ão) apresentar nos novos grupos os assuntos previamente estudados;

b) Todos os representantes deverão avaliar e ser avaliados pelos integrantes desse grupo, preenchendo a Ficha de Avaliação – PAINEL INTEGRADO, apêndice B.

4º MOMENTO – DURANTE A AULA

a) Construir, em cada novo grupo, um **quadro comparativo** das políticas públicas apresentadas, destacando o papel do enfermeiro na operacionalização de cada uma delas.

b) Entregar o **quadro comparativo** com o nome de todos os participantes do novo grupo.

5º MOMENTO – DURANTE A AULA

Debate para esclarecimento de dúvidas caso necessário.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Conforme especificados na Ficha de Avaliação – PAINEL INTEGRADO, apêndice B.

UNIDADE VII: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Definir o termo avaliação
- ✓ Conhecer os propósitos da avaliação no processo educativo
- ✓ Discutir as semelhanças e diferença entre a avaliação e a pesquisa
- ✓ Distinguir os cinco tipos básicos de avaliação: de processo, de conteúdo, de resultado, de impacto e de programa;
- ✓ Apreender a selecionar os instrumentos para vários tipos de variáveis de avaliação.
- ✓ Aprender a identificar as diretrizes para relatar resultados de avaliação.
- ✓ Discutir a avaliação como ferramenta de melhoria da qualidade do processo educativo.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

Antes da aula, a turma deverá pesquisar e estudar a bibliografia sugerida a seguir, e outras complementares:

BASTABLE, Susan B.. **Avaliação da Educação para a Saúde**. In: BASTABLE, Susan B.. O Enfermeiro como Educador: princípios de ensino aprendizagem. Tradução Aline Capelli Vargas – 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por Que Avaliar? Como Avaliar? Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

2º MOMENTO – ANTES DA AULA

Ainda antes da aula, a turma deverá preparar uma intervenção educacional com o tema **AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL**.

Para tanto, a estratégia pedagógica principal deverá ser **AULA EXPOSITIVA**.

3º MOMENTO – DURANTE A AULA

Na sala de aula, a turma deverá desenvolver a intervenção educacional com o tema **AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL**. A turma deverá entregar, ainda, o plano de aula e um texto de apoio sobre a temática.

Obs.1: Nem todos da turma precisam apresentar a aula.

Obs.2: A turma poderá eleger, apenas alguns facilitadores.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Organização do Evento
- ✓ Introdução e Motivação
- ✓ Comunicação Verbal (Clareza, Segurança, Ordenação e Adequação)
- ✓ Domínio do Conteúdo
- ✓ Dinâmica da Apresentação
- ✓ Interação com os Objetivos Propostos
- ✓ Utilização de Recursos Didáticos
- ✓ Adequação Ao Tempo
- ✓ Conforme apêndice A.

UNIDADE VIII:

PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Promover a reflexão sobre o Processo de Enfermagem como ferramenta pedagógica;
- ✓ Subsidiar a elaboração de projetos educacionais baseado no processo de enfermagem.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – DURANTE A AULA

- ✓ **Exposição dialogada:** O Processo de Enfermagem Educacional

2º MOMENTO – DURANTE A AULA

- ✓ **Oficina:** Elaboração de Projetos Educacionais baseado no Processo de Enfermagem

Passo 1: A turma deverá se dividir em grupos

Passo 2: A turma deverá elaborar, sob orientação da docente, Projetos Educacionais baseado no Processo de

Enfermagem, contemplando os temas que são do 3º crédito:

- ✓ Os Sujeitos da Intervenção Educativa: Os Tipos e Estágios de Desenvolvimento do Aprendiz;
- ✓ Os Sujeitos da Intervenção Educativa: Gêneros, Condições Sócio econômicas, Culturais e étnico-raciais, Condições especiais do Aprendiz e Comportamentos de saúde do Aprendiz;
- ✓ Necessidades de aprendizagem.
- ✓ Domínios de Aprendizagem e Definição dos objetos de intervenção educativa

Obs.1: Os projetos educacionais deverão contemplar todos os conteúdos do 3º crédito

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Assiduidade
- ✓ Pontualidade
- ✓ Disponibilidade para a atividade;
- ✓ Participação efetiva
- ✓ Estrutura, Criatividade e Conteúdo dos Projetos Educacionais baseado no processo de enfermagem.

UNIDADE IX:

OS SUJEITOS DA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL: Estágio de Desenvolvimento do Aprendiz

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer as especificidades dos diversos tipos de aprendizes (Indivíduo, família, grupo, comunidade, estudantes de saúde, profissional de saúde);
- ✓ Instrumentalizar os discentes de enfermagem para identificarem as características físicas, cognitivas e psicológicas dos aprendizes/aprendentes que influenciam a aprendizagem nos diversos estágios de crescimento e desenvolvimento;
- ✓ Discutir as estratégias educativas mais indicadas e eficazes para os aprendizes/aprendentes em diferentes estágios de desenvolvimento

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

Passo 1: A sala deve ser dividida em 04 grupos e cada um deles deverá pesquisar um tema a ser distribuídos conforme especificações abaixo:

Grupo 1: Criança;

Abordando:

- ✓ Aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da criança e suas repercussões no processo ensino aprendizagem na saúde;
- ✓ O papel do enfermeiro na avaliação diagnóstica das necessidades

específicas referentes ao aprendiz criança;

- ✓ As estratégias/técnicas específicas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na saúde com crianças;
- ✓ Comunicação terapêutica com crianças;
- ✓ Estratégias comunicacionais indicadas para o desenvolvimento de ações educativas com crianças (Vide psicologia das cores, linguagens, dentre outros);
- ✓ Dicas e sugestões para cenários educacionais para crianças.

Grupo 2: Adolescente;

Abordando:

- ✓ Aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do adolescente e suas repercussões no processo ensino aprendizagem na saúde;
- ✓ O papel do enfermeiro na avaliação diagnóstica das necessidades específicas referentes ao aprendiz adolescente;
- ✓ As estratégias/técnicas específicas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na saúde com adolescentes;
- ✓ Comunicação terapêutica com adolescentes;
- ✓ Estratégias comunicacionais indicadas para o desenvolvimento de ações educativas com adolescentes (Vide psicologia das cores, linguagens, dentre outros);
- ✓ Dicas e sugestões para cenários educacionais para crianças.

Grupo 3: Adulto;

Abordando:

- ✓ Aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do adulto e suas repercussões no processo ensino aprendizagem na saúde;
- ✓ O papel do enfermeiro na avaliação diagnóstica das necessidades específicas referentes ao aprendiz adulto;
- ✓ As estratégias/técnicas específicas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na saúde com adulto;
- ✓ Comunicação terapêutica com adulto;
- ✓ Estratégias comunicacionais indicadas para o desenvolvimento de ações educativas com adultos (Vide psicologia das cores, linguagens, dentre outros);
- ✓ Dicas e sugestões para cenários educacionais para adultos.

Grupo 4: Idoso;

Abordando:

- ✓ Aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do idoso e suas repercussões no processo ensino aprendizagem na saúde;
- ✓ O papel do enfermeiro na avaliação diagnóstica das necessidades específicas referentes ao aprendiz idoso;
- ✓ As estratégias/técnicas específicas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na saúde com idosos;
- ✓ Comunicação terapêutica com idosos;

- ✓ Estratégias comunicacionais indicadas para o desenvolvimento de ações educativas com idosos (Vide psicologia das cores, linguagens, dentre outros);
- ✓ Dicas e sugestões para cenários educacionais para idosos.

Passo 3: Cada grupo deverá preparar uma intervenção educacional sobre a sua temática, de acordo com o projeto educacional.

2º MOMENTO – DURANTE A AULA

Na sala de aula, cada grupo deverá realizar uma intervenção educacional sobre o seu tema.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Organização de eventos
- ✓ Criatividade
- ✓ Domínio do Conteúdo específico
- ✓ Domínio do processo de enfermagem educacional
- ✓ Comunicação Verbal (clareza, segurança, ordenação e adequação do tempo)
- ✓ Dinâmica da Apresentação / Utilização de Recursos Didáticos Interação com os objetivos propostos
- ✓ Integração
- ✓ Adequação ao Tempo
- ✓ Disponibilidade para participar da apresentação dos outros grupos

UNIDADE X:

OS SUJEITOS DA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL:

Gêneros, Condições Sócio econômicas, Culturais e étnico-raciais, Condições especiais e Comportamentos de saúde do Aprendiz

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Reconhecer a influência do gênero, atributos socioeconômicos e culturais no comportamento de saúde do aprendiz
- ✓ Compreender como a enfermagem transcultural pode servir de modelo para suprir as necessidades de aprendizagem das diversas etnias
- ✓ Apresentar aos discentes de enfermagem os diversos comportamentos de saúde do aprendiz;

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

Passo 1: A sala deve ser dividida em 04 grupos e cada um deles deverá pesquisar um tema a ser distribuídos conforme especificações abaixo:

GRUPO 1: Gêneros do Aprendiz

Destacando:

- a) Como o Gênero pode influenciar no processo de ensino aprendizagem na saúde
- b) A(s) teoria(s) de enfermagem que pode(m) nortear o cuidado educacional no que se refere ao gênero do aprendiz
- c) Dicas/sugestões de estratégias para desenvolver o processo de ensino aprendizagem na saúde considerando o gênero.

GRUPO 2: Condições Sócio econômicas, Culturais e étnico-raciais do Aprendiz

Destacando:

- a) Como as Condições Sócio econômicas, Culturais e étnico-raciais podem influenciar no processo de ensino aprendizagem na saúde;
- b) A(s) teoria(s) de enfermagem que pode(m) nortear o cuidado educacional no que se refere às Condições Sócio econômicas, Culturais e étnico-raciais;
- c) Dicas/sugestões de estratégias para desenvolver o processo de ensino aprendizagem na saúde considerando as Condições Sócio econômicas, Culturais e étnico-raciais.

GRUPO 3: Condições especiais do Aprendiz

Destacando:

- a) Como as Condições especiais do Aprendiz podem influenciar no processo de ensino aprendizagem na saúde;
- b) A(s) teoria(s) de enfermagem que pode(m) nortear o cuidado educacional no que se refere às Condições especiais do Aprendiz;
- c) Dicas/sugestões de estratégias para desenvolver o processo de ensino aprendizagem na saúde considerando as Condições especiais do Aprendiz.

GRUPO 4: Comportamentos de Saúde do Aprendiz

Destacando:

- a) Como os Comportamentos de Saúde do Aprendiz podem influenciar no processo de ensino aprendizagem na saúde;

b) A(s) teoria(s) de enfermagem que pode(m) nortear o cuidado educacional no que se refere às Condições especiais do Aprendiz;

c) Dicas/sugestões de estratégias para desenvolver o processo de ensino aprendizagem na saúde considerando as Condições especiais do Aprendiz.

Passo 2: Cada temática deverá ser pesquisada e estudada.

Passo 3: Cada grupo deverá preparar uma intervenção educacional sobre a sua temática.

2º MOMENTO – DURANTE A AULA

Na sala de aula, cada grupo deverá realizar uma intervenção educacional sobre o seu tema, considerando todos os aspectos do processo de enfermagem educacional.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Organização de eventos
- ✓ Criatividade
- ✓ Domínio do Conteúdo específico
- ✓ Domínio do processo de enfermagem educacional
- ✓ Comunicação Verbal (clareza, segurança, ordenação e adequação do tempo)
- ✓ Dinâmica da Apresentação / Utilização de Recursos Didáticos Interação com os objetivos propostos
- ✓ Integração
- ✓ Adequação ao Tempo
- ✓ Disponibilidade para participar da apresentação dos outros grupos

UNIDADE XI:

NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM NA SAÚDE

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Discutir sobre as necessidades de aprendizagem
- ✓ Compreender como avaliar as necessidades educativas do aprendiz

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

Antes da aula, Toda a turma deverá pesquisar e estudar sobre:

- ✓ Necessidades Educativas de Aprendizagem.

Sugestão de leitura

KITCHE, Sharon. **Determinantes de Aprendizagem**. In: BASTABLE, Susan B.. O Enfermeiro como Educador: princípios de ensino aprendizagem. Tradução Aline Capelli Vargas – 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010

Obs.: É importante pesquisar outras bibliografias complementares.

2º MOMENTO – DURANTE A AULA

Passo 1: Na sala de aula, a turma deverá promover uma roda de conversa, conforme, o projeto educacional.

- ✓ **Roda de Conversas:** Necessidades Educativas de Aprendizagem.

Passo 2: Na sala de aula, após encerrar a roda de conversa, alguém da turma deverá fazer uma breve explanação resumindo e revisando os principais tópicos abordados na roda de conversas.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Organização de eventos
- ✓ Criatividade
- ✓ Domínio do Conteúdo específico
- ✓ Domínio do processo de enfermagem educacional
- ✓ Comunicação Verbal (clareza, segurança, ordenação e adequação do tempo)
- ✓ Dinâmica da Apresentação / Utilização de Recursos Didáticos Interação com os objetivos propostos
- ✓ Integração
- ✓ Adequação ao Tempo
- ✓ Disponibilidade para participar da apresentação dos outros grupos

UNIDADE XII: DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM NA SAÚDE

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer os domínios que tratam do processo de ensino aprendizagem na saúde
- ✓ Aprender a redigir enunciados diagnósticos/de problemas de enfermagem educacionais
- ✓ Aprender a definir objetos de intervenção educacional na saúde

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

Passo 1: A sala deve ser dividida em 03 grupos e cada um deles deverá pesquisar um tema a ser distribuídos conforme especificações abaixo:

Grupo 1: Domínio Cognitivo (Do pensamento) na Saúde

Grupo 2: Domínio Afetivo (Do sentimento) na Saúde

Grupo 3: Domínio Psicomotor (Das habilidades) na Saúde

Passo 2: Cada temática deverá ser pesquisada e estudada

Sugestão de leitura:

BASTABLE, Susan B; DOODY, Julie A.. **Objetivos Comportamentais.** In: BASTABLE, Susan B.. O Enfermeiro como Educador: princípios de ensino aprendizagem.

Tradução Aline Capelli Vargas – 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010

Obs.: É importante pesquisar outras bibliografias complementares.

Passo 3: Cada grupo deverá preparar uma intervenção educacional sobre a sua temática, de acordo com o projeto educacional.

2º MOMENTO – DURANTE A AULA

Na sala de aula, a turma deverá realizar uma intervenção educacional sobre o seu tema, considerando todos os aspectos do processo de enfermagem educacional.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Organização de eventos
- ✓ Criatividade
- ✓ Domínio do Conteúdo específico
- ✓ Domínio do processo de enfermagem educacional
- ✓ Comunicação Verbal (clareza, segurança, ordenação e adequação do tempo)
- ✓ Dinâmica da Apresentação / Utilização de Recursos Didáticos Interação com os objetivos propostos
- ✓ Integração
- ✓ Adequação ao Tempo
- ✓ Disponibilidade para participar da apresentação dos outros grupos

UNIDADE XIII: METODOLOGIA: ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Provocar a reflexão crítica acerca dos conceitos de Aprendizagem Organizacional, Educação Continuada, Educação Permanente, Educação Em Serviço, Treinamento e Desenvolvimento de Talentos, Educação de Pacientes, Educação Popular Em Saúde, Educação Em Saúde;
- ✓ Levar o discente a diferenciar Aprendizagem Organizacional, Educação Continuada, Educação Permanente, Educação Em Serviço, Treinamento e Desenvolvimento de Talentos, Educação de Pacientes, Educação Popular Em Saúde, Educação Em Saúde.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

A turma deve ser dividida em grupos de modo que cada um ficará responsável por um tema a ser distribuídos conforme especificações abaixo:

Educação Cuidativa	Grupo 1: Aprendizagem Organizacional
	Grupo 2: Educação Continuada
	Grupo 3: Educação Permanente
	Grupo 4: Educação em Serviço
	Grupo 5: Treinamento e Desenvolvimento de Talentos

Cuidado Educacional	Grupo 6: Educação de Pacientes
	Grupo 7: Educação Popular em Saúde
	Grupo 8: Educação em Saúde

2º MOMENTO – ANTES DA AULA

Cada grupo deverá:

1. Pesquisar o seu tema
2. Fazer uma revisão bibliográfica narrativa conforme orientações do apêndice D.
3. Confeccionar um pôster dialogado conforme orientações presentes no apêndice E.

3º MOMENTO – DURANTE A AULA

Cada grupo apresentará seu tema no formato de Pôster.

4º MOMENTO – DURANTE A AULA

Ao final das apresentações e questionamentos dos avaliadores, a turma poderá fazer seus questionamentos e reflexões buscando fazer um comparativo entre abordagens de educação na saúde.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Conforme especificados na FICHA DE AVALIAÇÃO – POSTER DIALOGADO, apêndice F.

UNIDADE XIV:

METODOLOGIA: TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA SAÚDE

PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

- ✓ Conhecer algumas técnicas de ensino aprendizagem;
- ✓ Refletir sobre vantagens e desvantagens de algumas técnicas de ensino;
- ✓ Refletir sobre as indicações e contra - indicações de algumas técnicas de ensino;
- ✓ Discutir as variáveis que influenciam na seleção de uma técnica de ensino aprendizagem
- ✓ Desenvolver a capacidade argumentativa.

FORMAS DE MEDIAÇÃO

1º MOMENTO – ANTES DA AULA

A turma deverá estudar as técnicas e estratégias de ensino aprendizagem, abaixo listadas, a partir das bibliografias sugeridas:

1. Aula expositiva
2. Discussão em grupo
3. Demonstração e Execução
4. Simulação
5. Instrução individualizada
6. Jogos
7. Dramatização
8. Autoinstrução
9. Painel
10. Estudos de caso
11. Portfólio
12. Mapa Conceitual

13. Rodas de Conversas
14. Círculos de Cultura

2º MOMENTO – ANTES DA AULA

1. A turma deverá preparar estratégias de venda dos seus produtos (técnicas estratégias de aprendizagem)
2. Cada produto (técnicas estratégias de aprendizagem) técnica deverá estar em uma embalagem
3. Cada embalagem deverá conter o produto e uma bula, discriminando todas as informações técnicas referentes ao mesmo.

3º MOMENTO – DURANTE A AULA

1. A turma deverá montar uma FARMÁCIA DAS TÉCNICAS onde deverão vender seus produtos (técnicas estratégias de aprendizagem).
2. Cada produto deverá ser apresentado aos clientes levando em consideração:
 - a) Princípio ativo
 - b) Forma farmacêutica e apresentação
 - c) Composição (materiais)
 - d) Mecanismo de Ação
 - e) Resposta Humana
 - f) Posologia
 - g) Indicações
 - h) Contraindicações
 - i) Advertências/Reações Adversas
 - j) Interações

- k) Preço (Baseado no custo para aplicar a técnica)
- l) Dentre outros

- ✓ Comunicação Verbal (clareza, segurança, ordenação e adequação do tempo)
- ✓ Interação com os objetivos propostos
- ✓ Adequação ao Tempo

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ✓ Criatividade
- ✓ Domínio do Conteúdo

V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Apesar de, estruturalmente, apresentar-se no fim deste documento, é importante frisar que a avaliação é um processo contínuo e transversal que permeia todos os momentos de ensino-aprendizagem.

No âmbito educativo, Vasconcellos (2006) destaca três aspectos básicos que precisam ser contemplados: como se dá a **relação do discente com o conhecimento**, o **relacionamento interpessoal** e a **organização da coletividade**. Esta deve ocorrer de uma forma ampla de modo que assegure além da avaliação do discente, a avaliação do discente, do docente e da instituição.

Na perspectiva do discente a avaliação cumpre duas funções básicas:

Normativa – a mais conhecida, a qual atribui uma nota ou conceito ao discente, formalizando a sua aprovação ou não na disciplina;

Construtiva – pouco valorizada, especialmente, pelos discentes, permite o acompanhamento do desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a prática profissional.

Do ponto de vista da docente, a avaliação pode provocar:

Educação Permanente – uma vez que indica as potencialidades e fragilidades da prática docente, direcionando para o preenchimento de possíveis lacunas e/ou busca por novos horizontes;

Qualidade – a reflexão crítica acerca do trabalho educativo proporciona a gestão da qualidade do ensino, uma vez que sinaliza a necessidade de possíveis readaptações dos processos pedagógicos.

A avaliação da instituição de ensino pode contribuir para a gestão de qualidade desta uma vez que indicará as suas potencialidades e fragilidades, direcionando seus avanços, assegurando a competência técnica e cidadã de seus egressos e, por conseguinte, promovendo impacto social positivo.

Na perspectiva de Bastable (2010) a avaliação é um processo dinâmico e cíclico fundamental no desenvolvimento do educando, pois permite ao educador através da reflexão, do planejamento e do alcance dos objetivos traçados, diagnosticar as carências e corrigi-las de acordo com as necessidades detectadas. Sendo assim, avaliar é olhar a singularidade de cada aprendiz, investigando sua forma de aprendizagem por meio do diálogo, convívio e organização do cenário dessa interação dando-lhes suporte construtivo no processo de ensino-aprendizagem.

Esta, ainda classifica a avaliação educacional em diferentes categorias ou

níveis, incluem processo, conteúdo, resultado, impacto e programa. De modo:

- ✓ **Avaliação do processo (formativa):** é realizada com o propósito de informar o educador e o educando acerca do resultado da aprendizagem, ou seja, demonstra **como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos**, possibilitando adaptações na atividade educacional assim que necessário, em relação a pessoal, material, objetivos de aprendizagem e até mesmo na própria atitude.
- ✓ **Avaliação de conteúdo:** visa identificar se os aprendizes adquiriram o conhecimento ou as técnicas ensinadas durante a experiência de aprendizagem, seu foco está em **como o processo de ensino-aprendizagem, afeta os resultados imediatos de curto prazo**. Sua aplicabilidade pode ser o uso de pré-teste e pós-teste.
- ✓ **Avaliação de resultado (somativa):** ocorre após a experiência de ensino, **mensura as mudanças de longo prazo resultantes do ensino e da aprendizagem**, sua intenção é resumir o que aconteceu como resultado da educação.
- ✓ **Avaliação do impacto:** seu propósito consiste em determinar os **efeitos relativos do ensino sobre a instituição ou a comunidade** em longo prazo, auxilia na tomada de decisão de continuar ou não uma atividade educativa.
- ✓ **Avaliação de programa:** abrange todos os aspectos da atividade educacional (**processo, conteúdo, resultado e impacto**) além das informações de todos os envolvidos (**aprendizes, professores, representantes institucionais**). Determina se as atividades traçadas, em período específico, alcançaram ou ultrapassaram as metas, originalmente, estabelecidas.

Considerando que, também, estamos aprimorando o nosso aprendizado acerca da avaliação, a disciplina Educação e Comunicação na Saúde busca incorporar

elementos das perspectivas tanto de Vasconcellos quanto de Bastable.

5.2. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

Em um processo de ensino-aprendizagem que se propõe a educação freiriana como fonte transformadora, é necessário proporcionar um ambiente educacional que privilegie o diálogo e a troca de saber entre educador e educando. Sendo assim torna-se incoerente a realização de provas, uma vez que este é pontual e unidirecional, contrariando o segmento de Paulo Freire.

Recorremos, então, à **avaliação processual** na seguinte perspectiva:

A) AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DURANTE AS AULAS

Será avaliado o desempenho dos discentes durante cada aula, a partir dos indicadores de avaliação, tais como assiduidade, pontualidade, participação, dentre outros.

B) AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESENVOLVIDAS

Outra perspectiva é o desenvolvimento de competências e habilidades do enfermeiro Educador, a partir do compartilhamento horizontal do saber objeto de cada uma das atividades desenvolvidas.

Para que todos estes aspectos estejam bem registrados, e com os indicadores claros para os discentes, elaboramos instrumentos de avaliação que estão presentes nos apêndices deste livreto.

5.3. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DOCENTE E DA INSTITUIÇÃO

Apesar de vivermos em um processo dito democrático, temos percebido, ao longo da nossa prática docente, que os discentes, culturalmente, acreditam que avaliar negativamente a docente pode repercutir na sua nota final. Por outro lado, uma avaliação muito benevolente, dos discentes, acerca da docente, da disciplina e da instituição causa certo titubeio do docente em acreditar.

Em outros momentos, além das avaliações ao final de cada aula, aplicávamos um instrumento ao final do módulo, após a

divulgação da nota. Contudo, por ser, ainda, no semestre vigente começamos a identificar incoerências.

Assim, considerando que este projeto de ensino aprendizagem é articulado com o projeto de ensino “EDUCAÇÃO NA SAÚDE: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador”, optamos por aplicar um instrumento, formal, de avaliação no início de semestre letivo subsequente à disciplina. Ou seja, considerando que a nossa disciplina é no 3º semestre, o aplicaremos quando estes discentes estiverem cursando o 4º semestre.

Apesar de termos consciência de que podemos perder, quantitativamente, alguns dados, acreditamos que tais perdas poderão ser compensadas pela fidedignidade da mesma.

REFERÊNCIAS

BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro Como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial da União**, n. 225, 2013.

FERRAZ, A. P. DO C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.

Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 18104:2014 - Health informatics -- Categorial structures for representation of nursing diagnoses and nursing actions in terminological systems**. 2. ed. Geneva, Switzerland: ISO/TC 215 Health informatics, 2014.

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, n. 21, p. 1–10, 2003.

SANTANA, R. M. **O cuidado colaborativo como dispositivo de promoção da integralidade da atenção à saúde**. Ribeirão Preto, SP, 2014: Universidade de São Paulo, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. COLEGIADO DE ENFERMAGEM. **Curso de bacharelado em enfermagem: projeto político pedagógico**. Ilhéus, BA: UESC, 2014.

VASCONCELLOS, C. DOS S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2006. v. 1

WEISZFLOG, W. **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.



APÊNDICES

APÊNDICE A – Ficha de Avaliação – EXPOSIÇÃO DIALOGADA

TEMA	DATA

PRELECIONISTA(S)

ITENS DE AVALIAÇÃO – DESEMPENHO DIDÁTICO		PONTUAÇÃO	
		MÁXIMA	OBTIDA
01. Introdução e Motivação		1,0	
02. Comunicação Verbal	Clareza	1,0	
	Segurança	1,0	
	Domínio do conteúdo	1,0	
	Adequação da linguagem	1,0	
03. Domínio do Conteúdo		3,0	
04. Dinâmica da Apresentação		0,5	
05. Interação com os Objetivos Propostos		0,5	
06. Utilização de Recursos Didáticos		0,5	
07. Adequação Ao Tempo		0,5	
PONTUAÇÃO ALCANÇADA		10	
PONTUAÇÃO FINAL: Pontuação Alcançada X 3 / 10			

OBS. DO EXAMINADOR

EXAMINADOR

APÊNDICE B – Ficha de Avaliação – PAINEL INTEGRADO

TEMA	DATA

FACILITADOR(A)

ITENS DE AVALIAÇÃO – DESEMPENHO DIDÁTICO		PONTUAÇÃO	
		MÁXIMA	OBTIDA
01. Introdução e Motivação		1,0	
02. Comunicação Verbal	Clareza	1,0	
	Segurança	1,0	
	Domínio do conteúdo	1,0	
	Adequação da linguagem	1,0	
03. Domínio do Conteúdo		3,0	
04. Dinâmica da Apresentação		0,5	
05. Interação com os Objetivos Propostos		0,5	
06. Utilização de Recursos Didáticos		0,5	
07. Adequação Ao Tempo		0,5	
PONTUAÇÃO ALCANÇADA		10	
PONTUAÇÃO FINAL: Pontuação Alcançada X 2 / 10		2,0	

[illegible]

EXAMINADOR	
------------	--

APÊNDICE C – Ficha de Avaliação

TÍTULO	DATA	EXAMINADOR

AUTOR (A)

ITENS DE AVALIAÇÃO – DESEMPENHO DIDÁTICO		PONTUAÇÃO	
		MÁXIMA	OBTIDA
01. Adequação às normas, quanto ao formato/estrutura preconizados		1,0	
02. Originalidade e adequação do título		0,5	
Palavras chave		0,5	
03. Introdução		1,0	
04. Redação dos objetivos		0,5	
05. Consistência do desenvolvimento		0,5	
06. Densidade da argumentação crítica e reflexiva na perspectiva da enfermagem		0,5	
07. Relação das considerações finais com os objetivos propostos		0,5	
08. Prelecionistas	Clareza	1,0	
	Segurança	1,0	
	Domínio do conteúdo	1,0	
	Adequação da linguagem	1,0	
09. Adequação ao tempo		1,0	
PONTUAÇÃO ALCANÇADA		10	
PONTUAÇÃO FINAL: Pontuação Alcançada X 3 / 10		3,0	

[illegible]

*Esta ficha poderá ser utilizada por outros, também para aulas expositivas com alteração de pontuação alcançada.

O texto final deverá ter os seguintes elementos:

I - ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

- a) Título do trabalho
- b) Nome(s) do(s) autor(es) Universidade email
- c) Palavras-chave (Máximo 5)

II - ELEMENTOS TEXTUAIS

1. Introdução

a) Abordagem inicial do objeto de revisão

Escrever uma apresentação sobre o tema da revisão de literatura (dois ou três parágrafos).

b) Recorte do objeto de revisão

Escrever que o recorte do objeto de pesquisa é sobre Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde (um parágrafo).

c) Problema ou Questões Norteadoras

Escrever que para nortear o estudo foram elaboradas as seguintes questões norteadoras (um parágrafo):

- Qual o conceito de Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde?
- Quem é o público beneficiado da Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde?

- Quais as características específicas da Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde?
- Qual o papel do enfermeiro frente à Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde?

d) Objetivos

Escrever que a pesquisa buscou alcançar os seguintes objetivos (um parágrafo):

- Conhecer o conceito de Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde
- Identificar o público beneficiado da Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde
- Compreender as características específicas da Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde
- Refletir sobre o papel do enfermeiro frente à Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde

e) Justificativa

Escrever sobre a necessidade do acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem refletir, criticamente, sobre Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde (um ou dois parágrafos).

2. Metodologia

a) Tipo de Estudo

Escrever que é uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Narrativa de Literatura, dissertando sobre Educação Continuada **ou** Educação Permanente **ou** Educação em Serviço **ou** Educação Popular em Saúde (um parágrafo).

Escrever o que é uma Revisão Narrativa de Literatura (dois ou três parágrafos).

b) Fontes de Dados

Citar os tipos de textos que foram utilizados para a revisão: artigos, livros, capítulo de livros, etc., não esquecendo de informar a quantidade de cada tipo. Citar os formatos dos textos: impresso, digital, on-line; informando a quantidade de cada tipo. Citar quais os locais onde foram encontrados os textos: bases de dados da internet, biblioteca, etc. (um parágrafo).

c) Estratégias para a coleta dos dados

Critérios de inclusão – Escrever que, como critérios de inclusão das fontes de dados/informações, foram escolhidos os textos que responderam as questões norteadoras (um parágrafo).

Critérios de exclusão – Da mesma forma, escrever que, como critérios de exclusão das fontes de dados/informações, foram excluídos os textos que não responderam nenhuma das as questões (um parágrafo – pode ser no mesmo parágrafo dos critérios de inclusão).

Leitura parcial das obras – Escrever que fez uma leitura parcial das obras encontradas para aplicar os critérios de inclusão e exclusão, considerando os seguintes elementos: título, autores, data da

publicação, local de publicação, palavras-chave, resumo, introdução e conclusão.

c) Estratégias para a análise dos dados

Leitura completa das obras – Escrever que fez uma leitura interpretativa e completa das obras incluídas, buscando responder as questões norteadoras e alcançar os objetivos estipulados na introdução. Buscar os pontos de relevância, as contribuições para o estudo do tema, entre outros (uma estratégia que ajuda na análise dos dados é a elaboração de mapas conceituais, tanto de cada obra de leitura completa como do conjunto de obras pesquisadas).

3. Resultados

Redação dissertativa que apresenta uma síntese das informações obtidas nas leituras completas. Essa redação pode ser norteadora pelo(s) mapa(s) conceitual (is).

4. Considerações finais.

Escrever o que se pode concluir sobre o tema estudado. Escrever os comentários sobre a experiência vivenciada da ação pedagógica, observando contribuições à aprendizagem sobre o objeto de ensinagem e manifestando percepções pessoais.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

1. Referências bibliográficas (conforme as Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC).
2. Apêndices (se necessário)
3. Anexos (se necessário)

APÊNDICE E – Orientações gerais para apresentação do Pôster Dialogado

- A apresentação da revisão narrativa, no formato de pôster dialogado, deve ser programada para durar 05 minutos.
- A colocação do pôster no local de exposição é responsabilidade de cada discente.
- Os pôsteres devem ter dimensões de 90 x 120 cm.
- O Pôster precisa ser lido a uma distância mínima de 2m. Portanto, recomenda-se que a fonte não seja inferior a 28.
- O título deve ser o mesmo utilizado na revisão narrativa e em letras maiúsculas. Abaixo do título, com letras menores, devem aparecer os nomes dos autores (Discente e Orientador) e qualificação;
- O pôster deve contemplar as informações expostas na revisão narrativa, contendo introdução, objetivo, metodologia, Resultados e Considerações Finais, Referências e Informações adicionais (fotografias e figuras) são incentivadas e ficam a critério dos autores, respeitadas as dimensões do pôster.
- Utilize a base que será disponibilizada pelo grupo da disciplina no Aplicativo Telegram.
- Mesmo com essa organização, é fundamental que ensaie algumas vezes antes para ter uma dimensão do tempo que você leva para se apresentar.
 - Convide algum amigo ou colega para acompanhar esse ensaio, a fim de que eles possam lhe dar dicas para melhorar a sua comunicação.
 - Ensaiar nunca é demais e pode deixá-lo mais seguro na hora do evento científico. Quanto mais você ensaiar, mais utilizará os seus pôsteres como guia, e não como texto a ser lido.

APÊNDICE F – Critérios de Avaliação – POSTER DIALOGADO

TÍTULO	DATA	EXAMINADOR

AUTOR (A)	
-----------	--

ITENS DE AVALIAÇÃO – DESEMPENHO DIDÁTICO		PONTUAÇÃO	
		MÁXIMA	OBTIDA
01. Adequação às normas, quanto ao formato/estrutura preconizados		1,0	
02. Originalidade e adequação do título		0,5	
Palavras chave		0,5	
03. Introdução		1,0	
04. Redação dos objetivos		0,5	
05. Consistência do desenvolvimento		0,5	
06. Densidade da argumentação crítica e reflexiva na perspectiva da enfermagem		0,5	
07. Relação das considerações finais com os objetivos propostos		0,5	
08. Prelecionistas	Clareza	1,0	
	Segurança	1,0	
	Domínio do conteúdo	1,0	
	Adequação da linguagem	1,0	
09. Adequação ao tempo		1,0	
PONTUAÇÃO ALCANÇADA		10	
PONTUAÇÃO FINAL: Pontuação Alcançada X 2 / 10		2,0	

[illegible]

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO EDUCACIONAL BASEADO NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Ricardo Matos Santana
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt
Tatiana Almeida Couto
Alexandre Pereira de Oliveira

I. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

II. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

2.1- OS SUJEITOS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL (Eixo 2)

- 2.1.1- Os tipos de aprendizes.
- a) **Cuidado Educacional** - Indivíduo, família, grupo, comunidade.
 - b) **Educação Cuidativa** - Estudantes de saúde, profissional de saúde.
- 2.1.2- Estágio de desenvolvimento do Aprendiz (Criança, adolescente, adulto ou idoso).
- 2.1.3- Gêneros do Aprendiz.
- 2.1.4- Condições Sócio econômicas, Culturais e étnico-raciais do Aprendiz.
- 2.1.5- Condições especiais do Aprendiz.
- 2.1.6- Comportamentos de saúde do Aprendiz.
- a) Adesão
 - b) Cooperação
 - c) Motivação
- 2.1.7- Histórico Educacional do Aprendiz
- a) **Cuidado Educacional** - Orientações Anteriores, Experiências anteriores na área, Formação Profissional, Experiência como acompanhante, dentre outros
 - b) **Educação Cuidativa** - Educação Formal anterior (Curso técnico, graduação, Curso de Aperfeiçoamento) Experiência em projetos (Ensino,

extensão, pesquisa), Experiências não formais, dentre outras.

2.2- OS TERRITÓRIOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE (Onde)

- 2.2.1- **Cuidado Educacional** - Unidade Básica, Unidade Hospitalar, Unidade Escolar, Domicílio, Comunidade, dentre outros.
- 2.2.2- **Educação Cuidativa** - Instituições de ensino técnico, Instituições de ensino superior, Serviços de Aprendizagem Organizacional em Saúde e Enfermagem, dentre outros.

2.3- DISPONIBILIDADE DE AGENDA

- 2.3.1- Do Aprendiz, do Educador e do Serviço.
- 2.3.2- Atentar para horários, dias, datas e carga horária disponíveis para a intervenção educacional.

2.4- LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS EDUCACIONAIS

- 2.4.1- Necessidades Situacionais:
- a) Demandas Espontâneas (Por convite e/ou solicitação).
 - b) Demandas Organizadas.
 - c) Evidências Educacionais (Situação problema, Situação epidemiológica, dentre outras).
- 2.4.2- Necessidades Legais e Normativas:
- a) **Orientações de órgãos governamentais** – Ministério da Saúde, Organização Pan Americana de Saúde – OPAS, Organização Mundial de Saúde – OMS.

- b) **Legislações** – Resoluções, leis, dentre outros. Ex.: Diretrizes Curriculares.
 - c) **Normativas institucionais** – Regimentos, Protocolos, Projeto Político Pedagógico, Ementas, dentre outros.
- 2.4.3- Necessidades do Aprendiz:
- a) Necessidades de aprendizagem.
 - b) Prontidão para aprender.
 - c) Estilos de aprendizagem.

III. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

3.1- DIAGNÓSTICOS EDUCACIONAIS DE ENFERMAGEM

3.1.1- Foco + Sujeito + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educacional.

Obs.: Considerar os domínios de aprendizagem.

- a) Cognitivo (Do pensamento).
- b) Afetivo (Do sentimento).
- c) Psicomotor (Das habilidades).

IV. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

4.1- CONTEÚDOS E ASSUNTOS DA IMPLEMENTAÇÃO EDUCACIONAL

- 4.1.1- Definição dos conteúdos a partir dos diagnósticos/problemas educacionais.
- 4.1.2- Definição dos assuntos a partir dos diagnósticos/problemas educacionais.

4.2- PROJEÇÃO DE FINALIDADES

- 4.2.1- Objetivos Educacionais (Geral)
- 4.2.2- Objetivos Instrucionais (Específicos): Os conhecimentos que precisam ser aprendidos – SABER.
- 4.2.3- Objetivos Comportamentais (Específicos):
 - a) Os hábitos que precisam ser adquiridos/modificados - SABER FAZER.
 - b) As atitudes que precisam ser tomadas – SER/SABER SER.

Obs.: É importante contemplar Público (quem); Comportamento (o que); Condição (Em que circunstância); Grau (quando, até quando).

4.3- METODOLOGIA

- 4.3.1- Abordagens de Educação na Saúde
 - a) Educação de Trabalhadores de Saúde - Aprendizagem Organizacional; Educação em Serviço; Educação Continuada; Educação Permanente; Treinamento e Desenvolvimento de Talentos.
 - b) Educação Superior.
 - c) Educação Profissional e Tecnológica.

- d) Educação de Pacientes e Familiares - Educação em Saúde; Educação Popular em Saúde.

4.3.2- Referenciais Teóricos no Processo de Enfermagem Educacional

- a) Abordagens de Educação no Processo de Enfermagem Educacional.
- b) Abordagens de Saúde no Processo de Enfermagem Educacional.
- c) Abordagens de Enfermagem no Processo Educacional (Teorias de Enfermagem).
- d) Abordagens de Comunicação no Processo de Enfermagem Educacional (Teorias da Comunicação).

4.3.3- Cenário Educacional.

- a) Ambiência na Saúde:
 - O espaço que visa a confortabilidade.
 - O espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho.
 - A ambiência como espaço de encontros entre os sujeitos.
- b) Comunicação visual.

4.3.4- Técnicas e Estratégias de Ensino Aprendizagem na Saúde.

4.3.5- Plano

- a) De Cuidado Educacional – Prescrição Cuidativo Educacional.
- b) De Educação Cuidativa - Plano de Educação Cuidativa (Plano de Curso, Plano de Unidade, Plano de Aula).

4.3.6- Cronograma Educativo.

4.4- PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO

4.4.1- Definição do(s) modelo(s) de avaliação que será utilizado.

- a) Avaliação de Processo.
- b) Avaliação de Conteúdo.
- c) Avaliação de Resultados.
- d) Avaliação de Impacto.

4.4.2- Determinar o foco da avaliação.

4.4.3- Planejamento da Avaliação.

- a) Estrutura do planejamento.
- b) Métodos de avaliação.
- c) Instrumentos de avaliação.
- d) Obstáculos para avaliação.

V. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

5.1- REALIZAÇÃO INTERATIVA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

5.1.1- Cuidado Educacional

- a) Roteiro de Cuidado Educacional
- b) Registros Escritos

c) Registros Audiovisuais

5.1.2- Educação Cuidativa

a) Roteiro de Aula

b) Registros Escritos

c) Registros Audiovisuais

Obs.1: Atentar para a Comunicação Terapêutica.

Obs.2: Atentar para os aspectos éticos e legais de registros escritos e audiovisuais.

5.2. COLETA DE DADOS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCACIONAL

5.2.1- Em conformidade com o Planejamento da Avaliação.

5.3. DOCUMENTAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÃO EDUCACIONAL

5.3.1- Registro escrito da presença do participante (lista de frequência, registro em prontuário, dentre outros).

5.3.2- Registro audiovisual da implementação educacional (Fotografia, filmagens).

Obs.: Atentar para os aspectos éticos e legais de registros escritos e audiovisuais da implementação educacional.

VI. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

6.1- REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO PROPRIAMENTE DITA

6.1.1- Em conformidade com o Planejamento da Avaliação.

6.2- DESCREVER A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NA AVALIAÇÃO

6.2.1- Em conformidade com o Planejamento da Avaliação.

6.3- DOCUMENTAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA

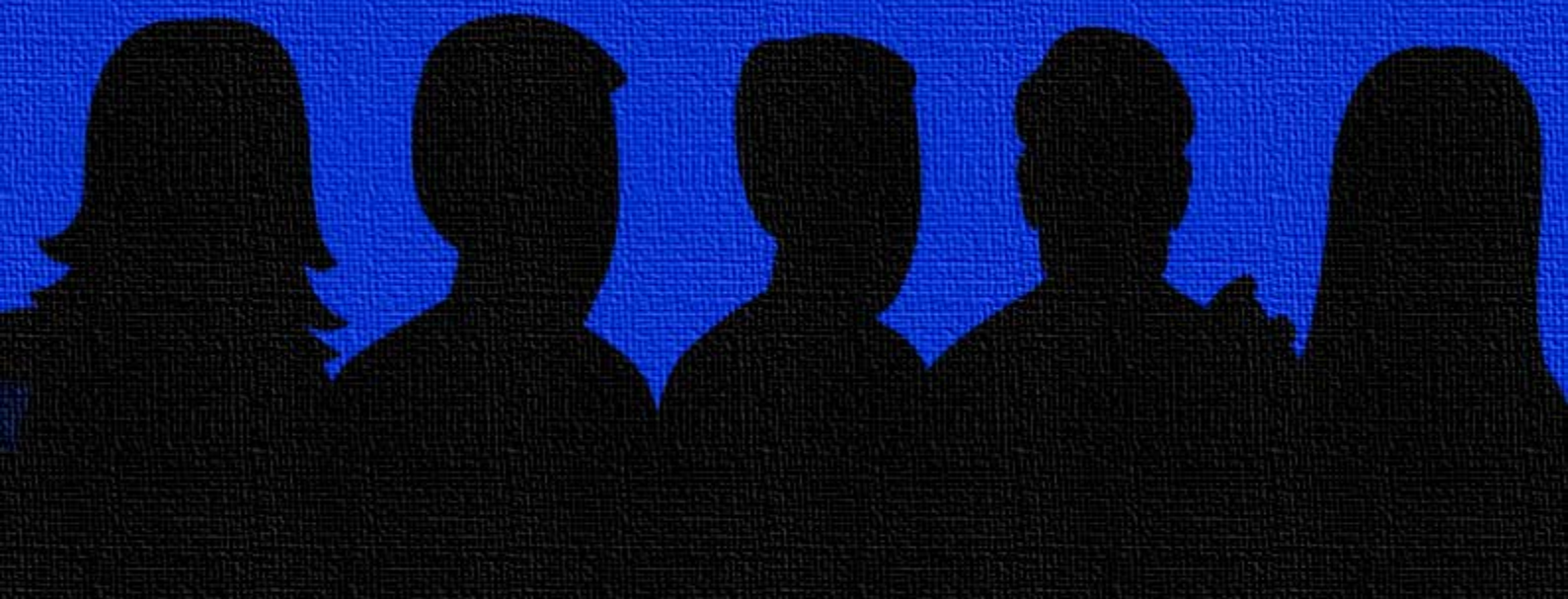
6.3.1- Evolução de enfermagem.

6.3.2- Relatórios finais.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIII. APÊNDICES

IX. ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Graduação

Departamento de Ciências da Saúde

Núcleo Jovem Bom de Vida

Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem – Nepemenf
(Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde)

Colegiado de Enfermagem (Projeto de Ensino: *Educação na Saúde: Buscando as Competências e Habilidades do Enfermeiro Educador*; Disciplina: *Educação e Comunicação em Saúde*)

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade. Rodovia Jorge Amado, Km 16,
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 FAX: (73) 3680-5501/5114